

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CAROLAINÉ CARDOSO DOS SANTOS  
JORDÂNIA ALVES LEMOS

**ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**  
CAROLAINÉ CARDOSO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA NA ESCOLA –**  
JORDÂNIA ALVES LEMOS

PATOS DE MINAS – MG  
2021

CAROLAINÉ CARDOSO DOS SANTOS  
JORDÂNIA ALVES LEMOS

**ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**  
CAROLAINÉ CARDOSO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA NA ESCOLA –**  
JORDÂNIA ALVES LEMOS

Trabalho apresentado como requisito parcial de avaliação  
em Monografia II do curso de Pedagogia, modalidade a  
Distância da Universidade Federal de Uberlândia.  
Polo: Patos de Minas.

Orientadora: Iara Vieira Guimarães.

PATOS DE MINAS – MG  
2021

## **RESUMO**

O Memorial apresentado tem como finalidade desenvolver um trabalho acadêmico, descrevendo sucintamente minha trajetória escolar, por meio das minhas recordações e experiências que vivenciei durante todo o processo escolar. A organização do memorial, conta com aspectos e retratos de minha evolução e história, onde descrevo minhas origens, satisfações e desafios sobre a pedagogia. Abordando a importância de uma aprendizagem concreta e de boa qualidade, onde determinados sujeitos, como professores e família possuem papel importante no desenvolvimento educacional. Apresentando assim, um contexto pessoal e fazendo uma reflexão perante aos desafios e conhecimentos obtidos, afim de delinear um bom trabalho em prol da conclusão do curso de Pedagogia. Em consequência da pesquisa a ser realizada após o memorial, é obtido uma metodologia desenvolvida em estudo com a fundamentação teórica construída e orientada em uma abordagem qualitativa descritiva, analítica sobre o pensamento sustentável no campo educacional. Dessa forma, o estudo busca contribuir para as práticas docentes e discentes, em um cenário de um ensino de qualidade, com adoção de propostas que venham oportunizar soluções para os impasses ambientais, baseada nos princípios da construção de sociedades sustentáveis.

**Palavras-chaves:** Educação. Formação. Sustentabilidade. Prática docente.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
2.	<b>Educação Ambiental: fundamentos e tendências teóricas.....</b>	<b>5</b>
3.	<b>Pensando sobre o esboço de uma escola sustentável.....</b>	<b>9</b>
4.	<b>Práticas pedagógicas envolvendo a sustentabilidade na escola.....</b>	<b>10</b>
5.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>11</b>
6.	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>12</b>

## **1. Introdução**

Os processos educativos foram de total importância durante toda minha escolarização, os quais contribuí na minha formação como cidadã. Os ensinamentos e aprendizagens que foram transmitidos pelos professores me levaram a um percurso brilhante, e uma pessoa apta para viver na sociedade. Todo o período da minha vida escolar, perpetuaram no meu curso acadêmico, seja em forma de resgate e ajuda em diversos conteúdos que foram selecionados e aprendidos na escola, assim contribuindo para o meu desempenho curricular da graduação do curso de Pedagogia.

Assim passamos as narrativas das histórias e memórias das duas autoras desse trabalho:

### **1.1 - Carolaine Cardoso dos Santos**

Tenho 21 anos. Tive como influência em toda a minha infância o convívio com meus pais, os quais me incentivaram na educação escolar. Iniciei minha trajetória escolar aos cinco de idade, na Escola Municipal “Major Custódio Pereira”, localizada na cidade de Cruzeiro da Fortaleza, no Alto Paranaíba, no interior de Minas Gerais. A escola contempla os anos iniciais do Ensino Fundamental, a qual mantém os mesmos níveis de ensino nos dias de hoje. Minha família sempre foi presente, como uma base dos meus estudos, estimulando-me e incentivando-me a gostar da escola, e sempre ter persistência nos estudos. Tive como minha primeira professora, Delorme, uma profissional determinada e atenciosa com os alunos. Sempre dedicada, ela transmitia e ensinava a nós alunos, com calma e paciência para que todos pudessem estar em um ambiente didático.

Através de históricos e poucas recordações me vejo como uma aluna humildemente esforçada, procurava sempre manter e desenvolver as atividades propostas com capricho e dedicação. Nesse momento na escola, fiz amizades e aprendi novas brincadeiras. Não era permitido que levasse brinquedos, além do material escolar. Meu dia a dia, fora da escola, brincava de bonecas e casinhas, queimadas, pula corda, bandeirinha verde. Nessa fase da educação, o processo de introdução a alfabetização aconteceu mediante a algumas brincadeiras e jogos, entretanto o conteúdo teórico abordado era bem extenso. As professoras faziam cartazes de poesia e poemas, apresentavam histórias como “Cachinhos Dourados” e algumas músicas divertidas que até hoje me lembro. A avaliação nos anos iniciais era bem

simples e supria a s necessidades. Desde cedo avaliavam o comportamento e a participação de cada aluno, e também com provas e trabalhos.

Continuei meus estudos do fundamental nos anos iniciais na escola “Municipal Nossa Senhora de Fátima”, e o ensino médio na “Estadual Cândida Cortes Corrêa”, nessa etapa era nítido a diferença referente a estrutura organizacional dos conteúdos a serem estudados. Os professores trabalhavam com matérias isoladas e cada um tinha seu horário, iniciávamos sempre com trabalhos e posteriormente apostilas e livros didáticos com textos cansativos e nada diretos. A literatura muitas das vezes era englobada no ensino da Língua Portuguesa e raramente minha escola realizava peças sobre histórias fictícias de autores renomados. Já em arte e educação física, quase não era passado conteúdo teórico, somente no 9º ano em diante, antes apenas brincava no pátio ou quadra de bola.

Sempre tive o mesmo ciclo de amigos por toda vida escolar, alguns alunos eram bem rebeldes e aprontavam um pouco, precisando da intervenção de supervisores e diretores. Sempre tive respeito, e fui respeitada pelos demais membros da escola, mas não tive nenhum contato mais próximo com algum deles, em exceção a professora. Existia indisciplinas de alguns alunos, os quais eram submetidos com castigos e bilhete na agenda para os pais. Alguns castigos como, ficar sem educação física, ficar depois da aula sempre acontecia com os alunos indisciplinados.

O curso de Pedagogia não foi a minha primeira escolha, a bolsa surgiu em um momento oportuno para as condições que vivia na época. O terceiro ano do ensino médio é uma fase muito complicada, pois logo se vê a necessidade de decidir um pouco do seu futuro e como queria dar continuidade aos estudos, estava bem confusa sobre o curso a fazer. Uma vez que teria dificuldades financeiras de arcar com uma instituição particular. Assim surgiu o processo seletivo para o curso de Pedagogia a Distância da UFU. Meus pais sempre me apoiam nas minhas decisões, me deram conselhos para fazer a matrícula e dar continuidade aos estudos, coisa que eles não conseguiram. Ao decorrer da minha graduação percebo o quanto o curso é amplo, interessante e essencial como profissão significativa para a sociedade.

Tenho conseguido estabelecer relações entre as práticas vivenciadas ao longo da minha escolarização com os discursões realizados no curso, pois ao decorrer dos módulos das atividades os textos abordam a teoria da didática e saberes que refletem como o professor irá projetar e desenvolver em sala de aula. Por ser a distância, no curso é enfrentado muitos desafios e é necessário ter muita disciplina para não haver rupturas. Hoje percebo que alguns professores deixavam a desejar na explicação de algumas matérias, senti pouca didática em

certos conteúdos trabalhados, penso que eles sabiam sobre o assunto trabalho mas não desempenharam um bom aproveitamento ao repassar a matéria para a classe.

Essas lembranças refletem para mim na prática educativa, que é necessário ter uma profunda especialização, ter o perfil profissional observador e mediador do campo de trabalho, buscar qualificações mediante as experiências cotidianas. Para assim ter lecionar de forma objetiva e explicativa, proporcionando educação de qualidade.

Para mim a docência é uma profissão, pois apresenta uma base de conteúdos e saberes capazes de descrever sobre como fazer e o que é preciso para obter um ensino efetivo, com padrões e critérios definidos de uma prática. É uma atividade de ensino, é realizada da interação do docente com os alunos e o objeto de conhecimento. Ser um bom professor é promover a circulação do conteúdo do conhecimento, é aguçar a curiosidade e proporcionar a reflexão, permitir um espaço aberto para um diálogo saudável, e troca de informação deixando o aluno livre formar sua opinião. O docente deve também englobar o lúdico faça parte das atividades do dia a dia em sala de aula, pois assim o aluno se diverte e aprende através de brincadeiras e diversão.

O conteúdo geral visa promover uma reflexão crítica sobre nossa história individual em relação a aspectos da trajetória de formação/social/profissional e educacional. A fim de poder levantar questionamentos a serem estudados e aprofundados em nossa pesquisa de trabalho final de curso, juntamente com minha dupla de estudos a referente aluna Jordânia Alves Lemos, buscamos características que influenciam no processo de ensino ao se pensar nas práticas sustentáveis que devem se oferecer no ambiente educacional.

## **1.2 - Jordânia Alves Lemos**

Iniciei minha trajetória escolar aos cinco de idade, em uma escola localizada na cidade de Cruzeiro da Fortaleza, no interior de Minas Gerais. Foi na Escola Municipal “Major Custódio Pereira”, que dei meus primeiros passos como estudante. A escola ofertava os anos iniciais do Ensino Fundamental, a qual mantém os mesmos níveis de ensino nos dias de hoje. Minha família sempre foi uma base dos meus estudos, estimulando-me e incentivando a gostar da escola, e sempre ter persistência nos estudos. Tive como minha professora, Matilde, uma pessoa determinada e atenciosa com os alunos. Sempre dedicada, ela transmitia e ensinava a nós alunos, com calma e paciência para que todos pudessem entender a matéria.

Pelo meu histórico escolar e pelas minhas recordações, sempre fui uma aluna exemplar, dedicada e atenciosa com as obrigações escolares. Lembro-me também que dentro

da minha turma de classe, havia alguns colegas que apresentavam dificuldades e requeriam mais atenção da professora, para que os mesmos conseguissem realizar as tarefas. Dessa forma, com 5 anos de idade já sabia escrever meu nome com o auxílio de uma cópia que continha meu nome, essa que a professora fez para todas as crianças da classe, e já conhecia as letras que compõem o alfabeto.

Como a escola Major Custódio Pereira oferecia apenas os anos iniciais, 1º ao 5º ano, concluí o Ensino Fundamental II na Escola Municipal “Nossa Senhora de Fátima”, a qual pude dar continuidade nos estudos e agregar tudo o que havia aprendido anteriormente. Assim, posteriormente ingressei na Escola Estadual “Cândida Cortes Corrêa” para cursar o Ensino Médio, onde finalizei a base dos estudos.

Desde o Ensino Médio, os pensamentos e os estudos foram voltados para que meus estudos não parassem com o básico, queria muito dar continuidade nos estudos e fazer uma faculdade. Com uma imensidão de cursos que existem hoje em dia, me senti confusa e muitas vezes em dúvida de qual curso pretendia cursar. Naquela época, ao final do Ensino Médio decidi que iria usar minha nota do Enem para o curso de Psicologia, porém, antes mesmo de fazer o Enem surgiu a oportunidade do vestibular da UFU, este que ofertava como um dos cursos, a graduação em Pedagogia a Distância, ressaltando também que a pedagogia já tinha sido um tempo atrás uma das minhas opções de faculdade. Como nunca tinha feito nenhum vestibular da instituição, e sabendo que a nota de corte para Psicologia é muito alta, fiz o vestibular da UFU e passei em boa colocação.

Eu não teria certeza se passaria em Psicologia em uma faculdade pública, e pertencendo uma família humilde, já tinha em consciência que seria difícil me manter em um curso de uma instituição particular, por isso, não poderia perder a bolsa que havia conquistado. Decidi então, que iria me matricular na UFU, e aproveitar a oportunidade de realizar uma graduação. No início do curso, possuía uma visão limitada do que exatamente seria e serviria a licenciatura em Pedagogia, hoje, depois de ter estudado ao longo desses anos, conheci que o curso não é somente atuar dentro de salas de aulas. A faculdade em pedagogia permite que possamos ingressar e trabalhar em outras áreas, obtendo assim um maior aprofundamento de tudo já estudado no curso.

A imagem mais marcante dos professores foi o esforço que todos tiveram para que os alunos entendessem o conteúdo que os próprios repassavam e tivessem um bom desempenho tanto naquela época, quanto futuramente. Era nítido pelo olhar dos professores que a vontade deles seria que todos aproveitassem ao máximo cada ensino e aprendizado.

De todos os professores que tive, cada um foi um aprendizado obtido, que sempre lembrarei, mas dentre todos, a minha primeira professora foi a que mais marcou, pois foi através da dedicação dela que dei meus primeiros passos escolares. Também, no ensino médio, tive uma professora de português, que foi importante para o meu crescimento, ela foi uma conselheira durante todo o ano escolar, além de cumprir sua obrigação, sempre estava disposta a sanar dúvidas fora do horário escolar e animava com palavras de motivações para que nós alunos não desistisse dos nossos sonhos.

Entretanto, lembranças negativas também faz parte do histórico. Passaram por mim, professores que tinham conhecimento, porém não sabem transmiti-los, e ficavam a desejar, matérias que grande porção da turma não sabem, pois não teve conhecimentos. Faz parte da nossa vida, ter lembranças na nossa bagagem, sejam boas ou ruins, foram fundamentais para o conhecimento. E principalmente cursando a pedagogia, é de fundamental importância recordar as lembranças, pois caso um dia exerça a profissão de pedagogo, posso seguir vários modelos de profissionais que tive.

Sempre tive respeito, e fui respeitada pelos demais membros da escola, mas não tive nenhum contato mais próximo com algum deles, em exceção a professora. Na escola possuía um horário destinado para cada matéria, 50 minutos exatamente alternando as matérias de segunda a sexta-feira. No Ensino Fundamental Primário, do 1º ao 5º ano tínhamos uma única professora que abordava e ensina a matéria, seguindo por um livro didático e até mesmo apostilas; portanto a educação física e o ensino religioso (na época tinha como matéria) eram professoras diferentes. Já do 6º ao 3º ano do Ensino Médio, cada matéria era aplicada por um professor diferente.

Durante um determinado período a professora explicava toda a matéria, com alternância de tarefas e trabalhos, e ao final de cada bimestre, aplicavam para cada aluno uma avaliação avaliativa. Na minha opinião a avaliação é um meio para identificar o conhecimento que cada aluno teve sobre o conteúdo que foi apresentado no decorrer do bimestre.

Existia indisciplinas de alguns alunos, os quais eram submetidos com castigos e bilhete na agenda para os pais. Alguns castigos como, ficar sem educação física, ficar depois da aula sempre acontecia com os alunos indisciplinados. Já no Ensino Médio, todos alunos têm a consciência do que é tumultuar uma sala de aula, então a indisciplina de algum desses, era resolvida por perda de pontos.

Lembro-me que os anos iniciais do Ensino Fundamental, foi um dos períodos mais alegre e contente que tive na minha bagagem escolar. Cada ano que se passava aprendia coisas novas, sem contar que no 1º ano, o mesmo que antigamente era chamado de Jardim de

Infância, foi uma etapa enriquecedora, foi onde tudo começou, o primeiro ingresso em uma instituição, o primeiro contato com pessoas que não conheciam. A professora levava para a sala de aula diversas atividades lúdicas, materiais, como: jornais, tinta, massa de modelar, cartazes, e demais, para que pudesse aguçar cada vez mais nossa criatividade e aumentar nosso desempenho.

Tínhamos também um momento de recreação, o qual acontecia duas vezes por semana, ou seja, a divertida Educação Física, nas aulas brincávamos de peteca, queimada, pula corda, amarelinha, vôlei, futsal, dentre tantas outras. Essas aulas vinham avaliadas como: ótimo, muito bom. Já, a Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio não eram apenas brincadeiras, possuíam as aulas teóricas, acrescidas de ensinamentos e explicações sobre determinada atividade física. Recordo que uma vez, o professor de Educação Física passou aulas de primeiros socorros, essas que fiquei bastante interativa, pois era um conteúdo diferente do que eu já havia aprendido, e que também seria útil para qualquer ocorrido que viesse acontecer futuramente.

“O professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender”. Entendo a docência como uma profissão, uma prática carregada de sentido, situada numa realidade em que se busca realizar por um ato finito, o ser infinito do humano. A docência é um desafio contínuo e uma conquista diariamente. “O conteúdo de uma aula não está apenas no conteúdo a ser ensinado, mas na realização da formação do ser humano, que se faz educando”, tudo isso é a docência.

Dizem que para se formar um bom professor não existe receita, mas acredito que o bom professor não é aquela pessoa perfeita, e sim aquele que além de ensinar, nunca desampara o aluno, é aquele que acompanha e propõe soluções para os alunos perante suas dificuldades. Aquele que consegue impor respeito e respeitar os alunos, aquele que de vez enquanto têm que ser o “psicólogo” da turma. E afinal de tudo, saiba dominar as teorias e práticas pedagógicas.

O curso de Pedagogia, como já citado anteriormente foi um dos cursos que já havia pensado, porém no momento de concluir o ensino médio não era um dos cursos desejáveis na ocasião. Com a oportunidade do vestibular, passei e hoje já finalizando a graduação em pedagogia, ainda enfrento diariamente alguns desafios, mas, até o momento considero como um curso de fácil compreensão para aqueles que possuem dedicação e uma boa organização.

Na minha família, a educação que tive, meus pais sempre me apoiaram em qualquer decisão e escolha profissional. Tenho parentes, esses formados no curso superior de

pedagogia, os quais me influenciaram bastante e me deram apoio durante o período de decisão para esse curso.

Tenho vivenciado o curso na busca de compreender todos os conteúdos pedidos, e aprimorando os conhecimentos já aprendidos. E em questão sobre os obstáculos, busco resolve-los de maneira perspicaz e com eficiência. Algumas relações entre as práticas vivenciadas e as discussões realizadas no curso, são possíveis ser estabelecidas. No início do curso, tivemos uma troca de tutoras, e desistência de alguns colegas. Portanto, o critério de avaliação, que se dava de forma presencial, hoje está de forma remota e a distribuição das atividades na plataforma de estudo, permaneceram da mesma forma desde o início do curso.

Acredito O momento mais desafiador do curso foi quando passamos para o 5º semestre, este que iniciaria a realização do primeiro Estágio Obrigatório e que infelizmente pela pandemia da Covid-19, precisou ser modificado para que pudéssemos realizá-lo de forma remota, o que foi de total espanto para todos, fazendo com que um misto de ansiedade, medos e dúvidas tomasse conta dos nossos pensamentos.

Ainda assim, no 7º semestre terminando de concluir o Estágio III e enfrentando a pandemia, não pudemos poupar esforço e sim, nos adaptar e enfrentar cada dificuldade que nos foi dado mediante a realização desses três estágios. Acredito que a etapa dos estágios é primordial para qualquer formação, e principalmente para a docência, pois, seria justamente nos estágios que iríamos obter uma convivência com as crianças e professores, onde iríamos minuciosamente fazer toda aquela concretização de fatos que aprendemos no decorrer do curso. Resta ainda esperanças para o último estágio, mas, de toda situação podemos tirar um certo aproveitamento, e não só de aspectos negativos foram os estágios. Mesmo remotamente foi notório a garra, a dedicação e o compromisso que os docentes possuem com a educação.

O trabalho apresenta aspectos relevantes de toda uma vivência educacional compreendida por questões pessoais e coletivas, adquiridas no processo de aprendizagem. É desse modo crucial sua apresentação para que se possa construir e elaborar uma pesquisa formadora e avaliativa sobre a disciplina Monografia I, a qual compreende as delimitações necessárias para a formação docente.

### **1.3 – Delineamentos do trabalho realizado**

Segundo Ab'Saber (1994), a educação ambiental é um processo de educação que segue uma nova filosofia de vida, uma nova cultura comportamental que busca um compromisso do homem com o presente e o futuro do meio ambiente. A sua aplicação torna o

processo educativo mais orientado para a formação da cidadania. A educação para o desenvolvimento sustentável, como também pode ser chamada, deve considerar as realidades regionais e respeitar as diversidades culturais das populações.

Assim no corpo de memorial estão relacionadas as experiências e escolhas bem como os motivos que nos fizeram chegar em nosso tema de estudo para nossa pesquisa e problemática a serem aprofundadas. Escolhido em conjunto com nossa orientadora apresentamos o tema: Principais estratégias para a construção de uma escola sustentável; e como problemática: Quais são as principais estratégias para construir uma escola sustentável que efetivamente trabalhe com Educação Ambiental com as crianças nos anos iniciais de escolaridade?

Logo, o trabalho apresentado propõe discutir a educação ambiental a ser trabalhada de forma reflexiva ao construir uma prática entre professores e alunos com o objetivo de abordar um princípio de consumo consciente sobre os recursos naturais. Assim, a escola torna-se um espaço educador, indispensável para a formação tanto social quanto ambiental, dos seus alunos.

A finalidade buscada em projetar uma escola sustentável é de educar as crianças, os jovens, os adultos e os idosos para uma visão de sustentabilidade, onde a responsabilidade de cada cidadão é essencial para a construção de valores coletivos e democráticos. No sentido de despertar uma consciência crítica e a vivência de uma cidadania comprometida com os reais interesses e expectativas de uma cultura ambiental de sustentabilidade, buscamos colocar em foco, os benefícios que podem ser conquistados com uma proposta de trabalho na escola sobre meio ambiente e a chamada Educação Ambiental.

É responsabilidade da escola proporcionar aos alunos e a comunidade local um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende alcançar com relação ao contexto ambiental em que está inserida. Assim, o objetivo deste estudo é discutir concepções e debater sobre as possibilidades de criação de uma escola sustentável no contexto da educação formal.

A problemática de pesquisa foi delimitada em torno das seguintes questões:

1. Como organizar o espaço escolar para promover o contato das crianças com a educação ambiental no espaço escolar?
2. O que é necessário ser feito para tornar a escola ser sustentável?
3. Quais práticas são necessárias para reforçar uma escola sustentável?
4. Quais benefícios que a escola sustentável deve oferecer a comunidade escolar?

A metodologia desenvolvida no estudo a ser apresentado consta com a fundamentação teórica construída e orientada em uma abordagem qualitativa descritiva, analítica sobre o pensamento sustentável no campo educacional. Dessa forma, o estudo busca contribuir para as práticas docentes e discentes, em um cenário de um ensino de qualidade, com adoção de propostas que venham oportunizar soluções para os impasses ambientais, baseada nos princípios da construção de sociedades sustentáveis.

## **2. Educação Ambiental: fundamentos e tendências teóricas**

A educação ambiental na infância desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre os seres humanos, entre si e com a natureza, bem como o uso adequado dos recursos naturais e a construção de sociedades sustentáveis.

Segundo Jacobi (2003), cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para um novo tipo de sociedade sustentável. Como já sabemos os docentes tem a função de ensinar, mobilizar os estudantes para a aprendizagem e orientar o processo formativo de crianças, jovens e adultos que frequentam a escola. Na educação ambiental os docentes podem exercer um trabalho de grande relevância social, através de ações visando uma prática social centrada na sustentabilidade.

Trabalhar com Educação Ambiental é repensar uma realidade que necessita de reflexão baseada na inter-relação dos saberes e práticas coletivas que buscam ações sustentáveis e também representa a possibilidade de garantir mudanças significativas e sociopolíticas que não comprometam os ecossistemas e os ambientes sociais das comunidades. A questão ambiental necessita de um envolvimento dos diversos atores do universo educativo orientados em trabalhar o conhecimento relacionado com a orientação e capacitação profissional, a formação e a preparação da comunidade escolar, principalmente dos educadores numa perspectiva multidisciplinar para alcançar novas posturas em relação ao meio ambiente.

A Educação Ambiental com seus princípios e objetivos, pode atingir a atuação consciente dos cidadãos. Ela objetiva o aumento de práticas sustentáveis bem como a redução de danos ambientais. Logo promove a mudança de comportamentos tidos como nocivos tanto para o ambiente, como para a sociedade. No ambiente escolar, ela possui grande importância

visto que desde cedo as crianças aprendem a lidar com questões próprias dos limites e de boas práticas relacionadas ao meio ambiente.

Ao analisar alguns estudos sobre o aquecimento global e outras manifestações da natureza, nota-se claramente a tendência de mobilizar a sociedade para os problemas ambientais que atingiram e atingem os países, provocando mortes, acidentes, fome, miséria, enchentes e demais fenômenos até mesmo invisíveis ao homem. Sobre este contexto amplo de análise das questões ambientais, Gadotti (2008), enfatiza que:

Precisamos fazer um espaço de formação crítica, e educar para viver em rede, ser capaz de comunicar e de agir em comum, é educar para produzir formas cooperativas de produção e reprodução da existência humana, educar para a autodeterminação (GADOTTI, 2008, p.25).

Para que os cidadãos se tornem aptos a agir individualmente e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros a escola precisa aproveitar a experiência que os alunos possuem na sua própria realidade. A dimensão da Educação Ambiental para Paulo Freire (1996):

Educação Ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais que leva a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências, experiências e determinações voltadas para a conservação do meio ambiente (Freire, 1996, p 26).

A educação ambiental propõe transformar hábitos e estilos de vida assentados na cultura do desperdício e no desrespeito com a natureza. Além disso, se propõe a questionar criticamente o modelo de sociedade que tem provocado calamidades ambientais e a exaustão de ecossistemas para a manutenção de um sistema de produção e consumo intensos. Educadores e educandos são compreendidos como atores fundamentais deste processo de transformação de atitudes e crítica embasada na ciência num esforço conjunto em criar condições para que os seres humanos possam habitar um mundo mais equilibrado e justo socialmente.

Assim, há o entendimento que “considera que a Educação Ambiental para uma sustentabilidade é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida”. (Tratado E.A, 1992). Além disso, o artigo 14, parágrafo V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, trata do “estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando a partir de três

dimensões: proposta curricular, gestão democrática e espaço físico, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental” (Resolução CNE/CP 2/2012).

Uma educação ambiental voltada a formação de práticas ambientais sustentáveis à minimizará o impacto dos descartáveis, por exemplo, introduzindo tais produtos novamente no sistema produtivo de forma a se transformar em novo produto, sendo considerada uma educação completa, aquela que versa sobre o consumo sustentável, a reutilização de materiais e redução de descarte de embalagens, (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p. 12).

Com programas educacionais direcionados, o consumo poderá voltar a cumprir sua função de suprir as necessidades humanas sem alijar o meio ambiente, pois, na afirmativa de que todo processo produtivo tem como meta final o consumo, percebe-se a responsabilidade de se criar um consumidor responsável (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007, p.13).

Para que se planejem políticas ambientais para um desenvolvimento sustentável, é necessária a compreensão das inter-relações que se estabelecem entre processos históricos, econômicos, ecológicos e culturais no desenvolvimento das forças produtivas da sociedade.

A Educação Ambiental surgiu no contexto de uma crise ambiental reconhecida no final do século XX, e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais.

Para Lima (2011, p. 149):

A interpretação e o discurso conservacionistas que conquistaram a hegemonia do campo da Educação Ambiental no Brasil em seu período inicial, foram vitoriosos, entre outras razões, porque se tornaram funcionais para as instituições políticas e econômicas dominantes, conseguindo abordar a questão ambiental de uma perspectiva natural e técnica, que não colocava em questão a ordem estabelecida.

A macrotendência conservacionista, que se expressa por meio das correntes conservacionista, comportamentalista, da Alfabetização Ecológica, do autoconhecimento e de atividades de sensopercepção ao ar livre, vincula-se aos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente baseada no pleito por uma mudança cultural que relativize o antropocentrismo. É uma tendência histórica, forte e bem consolidada entre seus expoentes, atualizada sob as expressões que vinculam Educação Ambiental à "pauta verde", como biodiversidade, unidades de conservação, determinados biomas, ecoturismo e experiências agroecológicas.

A macrotendência pragmática tem suas raízes no estilo de produção e consumo advindos do pós-guerra, e poderia apresentar uma leitura crítica da realidade, se aproveitasse

o potencial crítico da articulação das dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas e ecológicas na reflexão sobre o padrão do lixo gerado no atual modelo de produção. Essa perspectiva percebe o meio ambiente destituído de componentes humanos, como uma mera coleção de recursos naturais em processo de esgotamento, aludindo-se então ao combate, ao desperdício e à revisão do paradigma do lixo que passa a ser concebido como resíduo, ou seja, que pode ser reinserido no metabolismo industrial.

A macrotendência pragmática de Educação Ambiental representa uma forma de ajustamento ao contexto neoliberal de redução do Estado, que afeta o conjunto das políticas públicas, entre as quais figuram as políticas ambientais. Essa Educação Ambiental será a expressão do Mercado, na medida em que ela apela ao bom senso dos indivíduos para que sacrifiquem um pouco do seu padrão de conforto e convoca a responsabilidade das empresas para que renunciem a uma fração de seus benefícios em nome da governança geral.

O caráter pragmático traz duas características complementares: primeiro, a ausência de reflexão que permita a compreensão contextual e articulada das causas e consequências dos problemas ambientais. Essa ausência de reflexão deriva da crença na neutralidade da ciência e resulta em uma percepção superficial e despolitizada das relações sociais e de suas interações com o ambiente. Segundo, a busca desenfreada por ações factíveis que tragam resultados orientados a um futuro sustentável, embora dentro de um limite que não ultrapasse as fronteiras do realismo político, do economicamente viável, da conservação do status quo, que na Educação Ambiental se enquadra na perspectiva da "atividade-fim" (LAYRARGUES, 1999).

### **3. Pensando sobre o esboço de uma escola sustentável**

Em escolas sustentáveis é mantido uma relação equilibrada com o meio ambiente, as quais seus impactos são compensados com o desenvolvimento de tecnologias, proporcionando qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Essas instituições educativas têm a pretensão de irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. Uma escola sustentável visa uma aprendizagem significativa que engloba o ensino de valores, o cuidado com o planeta, o cuidado com as pessoas e a divisão igualitária de recursos. Neste modelo de ensino desenvolve a criticidade e o pensamento sistêmico: “a consciência da complexidade, das interdependências, da mudança e do poder de influenciar” (SENGE, 2005, p. 57).

Práticas pedagógicas envolvendo a sustentabilidade na escola Parafrazeando Freire: uma Educação Ambiental como prática da liberdade, que permita ao ser humano conscientizar-se de sua existência no mundo e de sua historicidade no processo de constituição social e de sua própria constituição como sujeito. Paulo Freire chama a conscientização de compromisso histórico, pois implica o nosso dever com o mundo como também com nós mesmos, como sujeitos ativos no mundo construindo assim sua própria história.

Pela mobilização social e escolar relacionada à educação ambiental, uma atitude simples é necessária, pois irá garantir a vida das futuras gerações. Entre elas, a reciclagem que ajuda a reduzir o consumo de matérias-primas, porque muitas matérias-primas não são renováveis e reutilizáveis. Se essas medidas forem tomadas, geralmente, reduz significativamente a remoção de matérias-primas do meio ambiente, o que reduzirá o impacto ambiental.

Dessa forma, é preciso proteger os ecossistemas, as espécies animais e vegetais ameaçados de extinção, tomando medidas preventivas e medidas de vigilância adequada. O desmatamento e as queimadas das florestas, causam a poluição atmosférica devido o lançamento da fumaça no ar, assim torna-se possível retirar da natureza somente recursos necessários a sobrevivência da nossa geração.

A educação ambiental deve ser entendida como um comportamento político, mas um processo de ensino participativo e permanente envolvendo a expansão geral do conjunto de elementos do ambiente social. Ao intervir práticas de ensino, as quais ajudam a desenvolver um pensamento crítico. A prática de educação ambiental sugere mudar antigos hábitos e estilos de vida baseados na cultura da natureza desperdiçadora e desrespeitosa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambientes e Saúde (1997):

Sabe-se que o papel central da escola com relação à educação ambiental e construir um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. Pois o mesmo requer responsabilidade individual e coletiva. Vale ressaltar que a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente o começo para sensibilizar a população e motivá-los a lutar por se obter um equilíbrio ecológico do qual fazemos parte. (BRASIL: 1997, p.24)

Nesta perspectiva, sendo a escola sustentável um espaço modelo para a comunidade, sua rotina e suas práticas influenciam diretamente na sociedade. Isso faz com que a instituição de ensino seja o local certo para disseminar conceitos e tomar atitudes capazes de privilegiar a sustentabilidade ambiental. Dessa forma, é possível construir novos valores e atitudes para

lançar as bases de um futuro melhor que colabore para o desenvolvimento e formação dos alunos como sujeitos ativos na sociedade.

#### **4. Práticas pedagógicas envolvendo a sustentabilidade na escola**

A nova forma de trabalho pedagógico é inserir temas atuais e complementares nas disciplinas que engloba a educação ambiental. A intenção é motivar a escola e outras instituições para um modelo de trabalho pedagógico que proporcionará o sujeito no engajamento político-social.

Logo, a responsabilidade do educador com a formação dos alunos, para que os mesmos possam exercer uma verdadeira cidadania, por isso, os professores precisam repensar seu papel enquanto transmissor de conhecimentos. Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada de professores pode ser o percurso para uma melhor atuação dos mesmos em relação à educação ambiental.

#### **Considerações finais**

O trabalho apresentado evidencia o quanto é necessário a escola adquirir novas posturas para assim mudar a realidade do planeta, pois é visto que com a pesquisa realizada, se compreende que a ação de nós integramos e refletimos com a mesma intensidade se estabelece na visão de uma educação para o meio ambiente sustentável. Dado a educação ambiental no ambiente escolar, como espaço necessário na realidade atual e inserido no processo de ensino, confirma e mantém os comportamentos que fundamentam as ações pedagógicas no cotidiano de todos educadores, gestores e educandos. No entanto, ainda se torna evidente uma mobilização mútua do governo, escolas e comunidades para garantir o futuro sustentável, valorizando o meio ambiente e seus recursos naturais.

Diante de todos os desastres ecológicos e a não preocupação com as futuras gerações, a escola por ser um ambiente de aprendizagem tem muita importância por permitir a interação de várias culturas com pensamentos e atitudes diferentes. Portanto, é necessário incorporar a educação ambiental ao currículo educacional. Nossas escolas, políticas públicas e programas municipais de educação, porque apoio governamental e fatores de sucesso em ações de desenvolvimento sustentável.

Por meio da concepção construtivista de contribuir para a ação educativa permitindo análise, reflexão e atuação do professor, funciona como o condutor do fazer

pedagógico ao considerar a bagagem do conhecimento prévio do educando, possibilitando as estratégias a serem tomadas sobre o ensino teórico construtivista.

Compreendemos dessa forma o trabalho educativo ambiental no espaço escolar deve ser considerado como promotor do desenvolvimento global do aluno, tornando único, à medida que provoca sua atividade mental construtiva, ao mesmo tempo em que se torne igual dando-lhe acesso aos aspectos fazendo com que se identifique com o grau social com o qual faz parte.

## Referências

BAROLDI, C. LOPES, M. M. **A educação ambiental como ferramenta para construção de espaços educadores sustentáveis.** Revista Desenvolvimento Social – Universidade Estadual de Montes Claros, p.16. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1352/1503>, acesso em 07/06/21.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Secretaria de Educação. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. **Vamos Cuidar do Brasil - Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAMARGO, Paulo de Docência como profissão. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/01/29/docencia-como-profissao/>

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). **Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício.** São Paulo: Unesp, 2007. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/consumo\\_sustentavel/sumario.pdf](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/consumo_sustentavel/sumario.pdf)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários: A prática educativa.** São Paulo: Paz da Terra, 1996. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)

GADOTTI, M (org.) **Paulo Freire, uma bibliografia.** São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, UNESCO. 1996. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_069.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf)

**Guia completo: projeto político pedagógico para educação infantil,** disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/projeto-politico-pedagogico-para-educacao-infantil/>

MIGUEIS, C. M. V. **Educar para a Sustentabilidade: Princípios e Práticas Sustentáveis em escola estadual rural da região metropolitana do Rio de Janeiro.** Disponível em: [https://www.inovarse.org/artigos-por-edicoes/X-CNEG-2014/T14\\_0171.pdf](https://www.inovarse.org/artigos-por-edicoes/X-CNEG-2014/T14_0171.pdf) Acesso em: 09/06/21.

RIO DE JANEIRO, SEAS. **Manual de Práticas Sustentáveis para o Ambiente Escolar – Ecos,** SEAS. Governo do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Manual-de-Pr%C3%A1ticas-Sustent%C3%A1veis\\_Ecos.pdf](http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Manual-de-Pr%C3%A1ticas-Sustent%C3%A1veis_Ecos.pdf) Acesso em: 09/06/21.

SILVA, M. M. P. LEITE, V. D. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental.** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 20, janeiro a junho de 2008, p. 21. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/3855-Texto%20do%20artigo-10742-1-10-20130917%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/3855-Texto%20do%20artigo-10742-1-10-20130917%20(1).pdf)